

A cultura do tabaco no Sul do Brasil 2009



SINDITABACO

Dimensão do setor



Agora é SindiTabaco

O Sindicato da Indústria do Fumo passou a se chamar SindiTabaco, um marco histórico para o setor. O objetivo dessa inovação é ressaltar a importância do tabaco para o agronegócio brasileiro, pois além de contribuir para o desenvolvimento da região produtora, é um dos principais itens da pauta das exportações. Desta maneira, a nova sigla está adequada à terminologia conhecida internacionalmente.

730
municípios produtores no RS, SC e PR

186.000
pequenos produtores

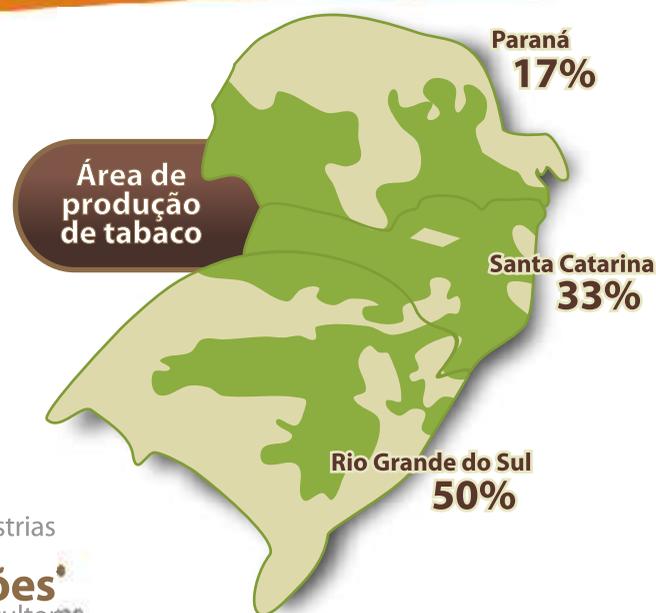
800.000
pessoas envolvidas no meio rural

376.000**
hectares plantados

715.000**
toneladas produzidas

30.000
empregos nas indústrias

R\$ 3,8 bilhões*
em receita aos agricultores



O Brasil é o segundo maior produtor mundial de tabaco e líder em exportações desde 1993, graças à qualidade e integridade do tabaco brasileiro, que atende os mais exigentes padrões internacionais.

Para o Sul do país, a cultura é uma das atividades agroindustriais mais significativas. Está presente em **730 municípios**, envolve mais de **186 mil pequenos produtores** e dá origem a **30 mil empregos diretos** nas indústrias de beneficiamento.

Mesmo sendo cultivado em pequenas áreas, proporciona um rendimento muito superior se comparado a outras culturas. Na última safra, a renda bruta destinada aos produtores chegou a **R\$ 3,8 bilhões** para um contingente de cerca de **800 mil pessoas** no meio rural.

Estes e outros números apresentados neste relatório ratificam a importância sócio-econômica da agroindústria do tabaco para o Sul do Brasil e para o agribusiness brasileiro, como sinônimo de geração de trabalho, riqueza e renda.

Exportações



Em 2008, foram embarcadas 686 mil toneladas e o faturamento fechou em US\$ 2,71 bilhões (FOB), mantendo o Brasil como maior exportador mundial de tabaco, posição que ocupa há 15 anos. Aproximadamente 85% da produção brasileira é destinada ao mercado externo, sendo que o principal mercado brasileiro é a União Europeia, que absorveu 40% do total das vendas no ano passado.

Em relação ao total das exportações brasileiras em 2008, o tabaco participou com 1,4% das divisas geradas. No Rio Grande do Sul, o setor representou 11% do total de exportações, em Santa Catarina, 8,3% e na região Sul, 6,7%.

100
países importadores

686.000
toneladas exportadas

US\$ 2,71 bilhões (FOB)
em exportações

1,4%
das exportações brasileiras

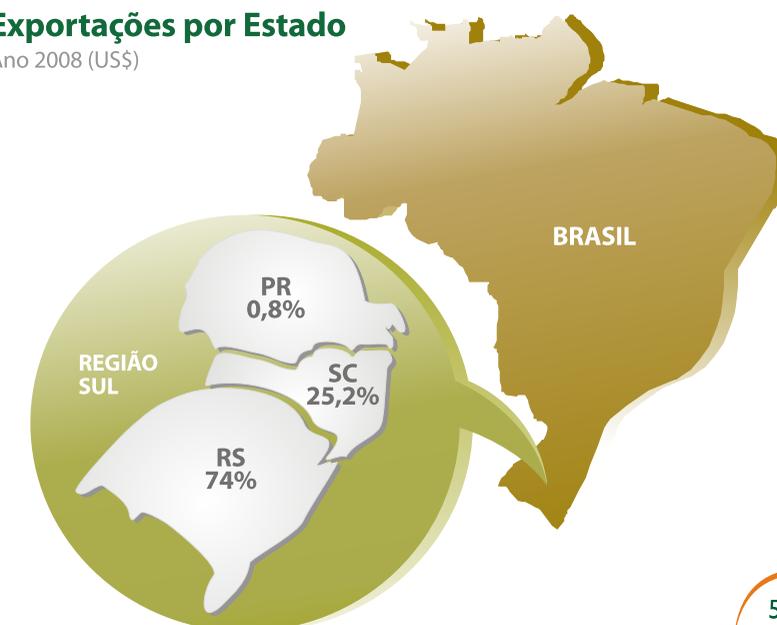
Participação do Tabaco no Total das Exportações

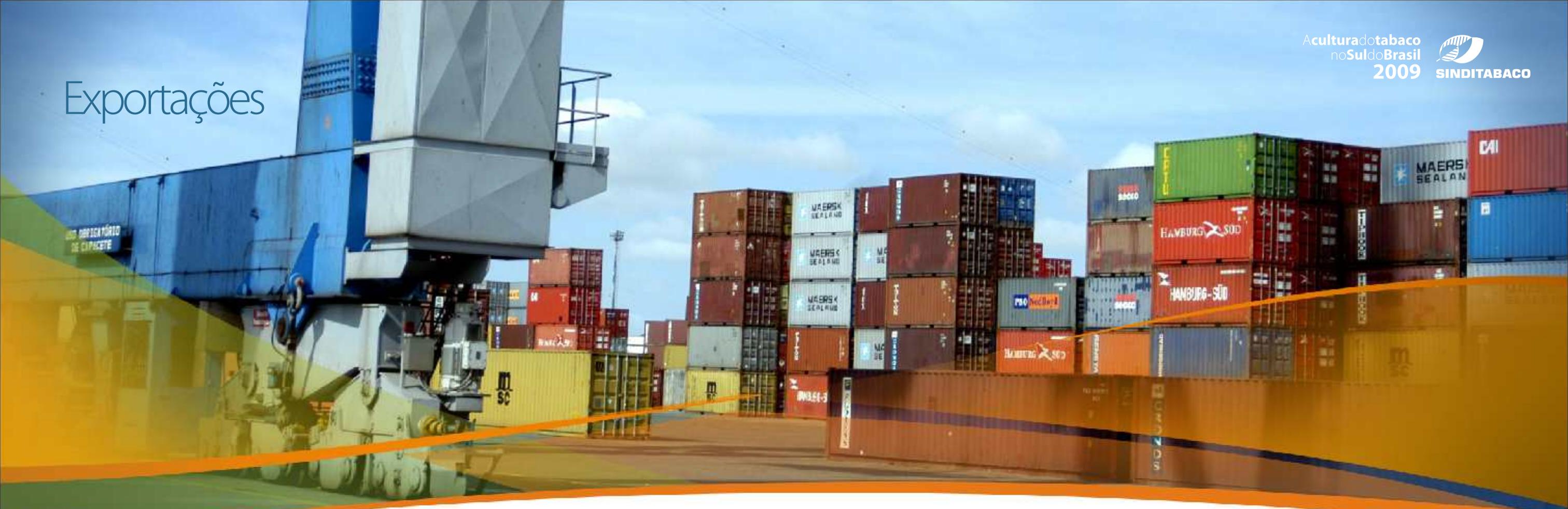
Ano 2008 (US\$)

Rio Grande do Sul	11%
Santa Catarina	8,3%
Região Sul	6,7%
Brasil	1,4%

Exportações por Estado

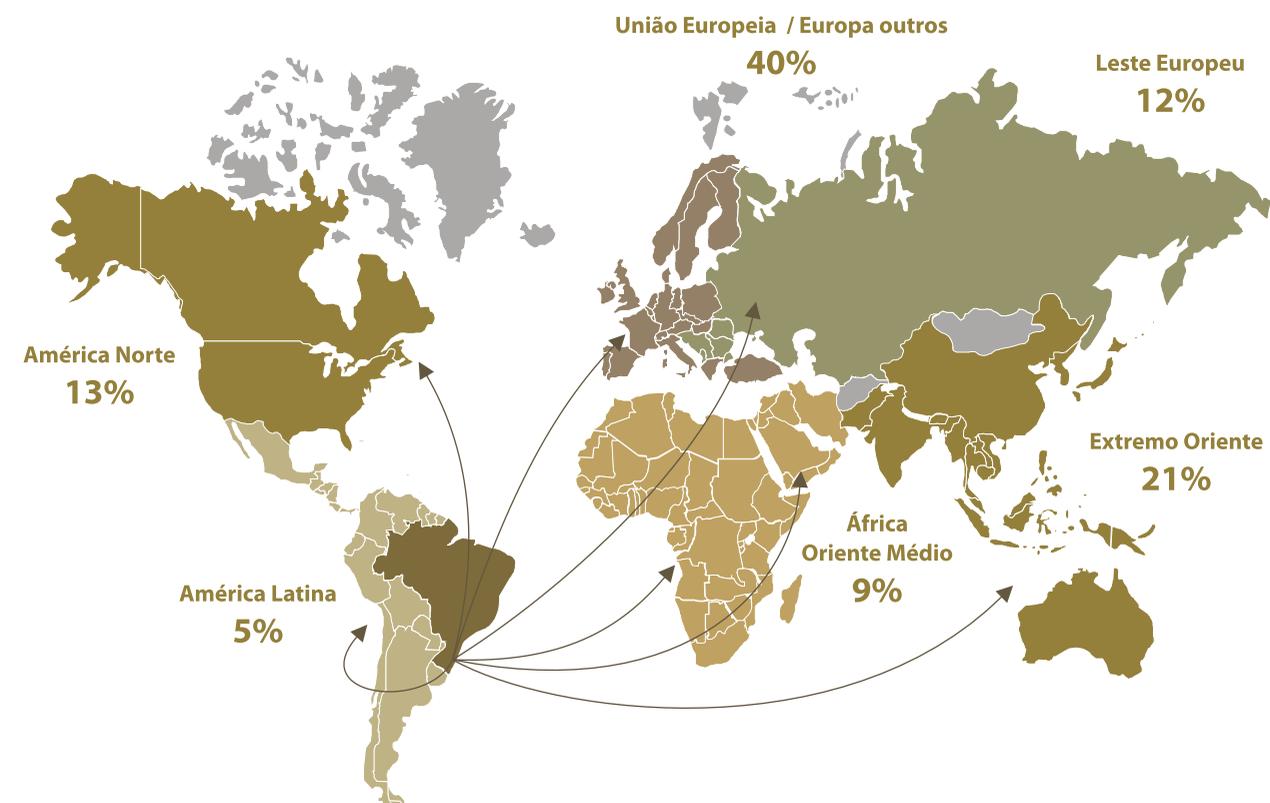
Ano 2008 (US\$)



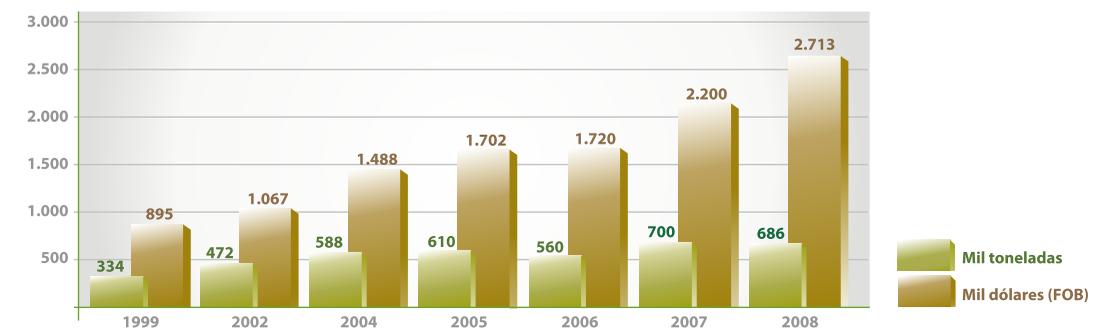


Mercados do Tabaco Brasileiro

Ano 2008 (Ton)

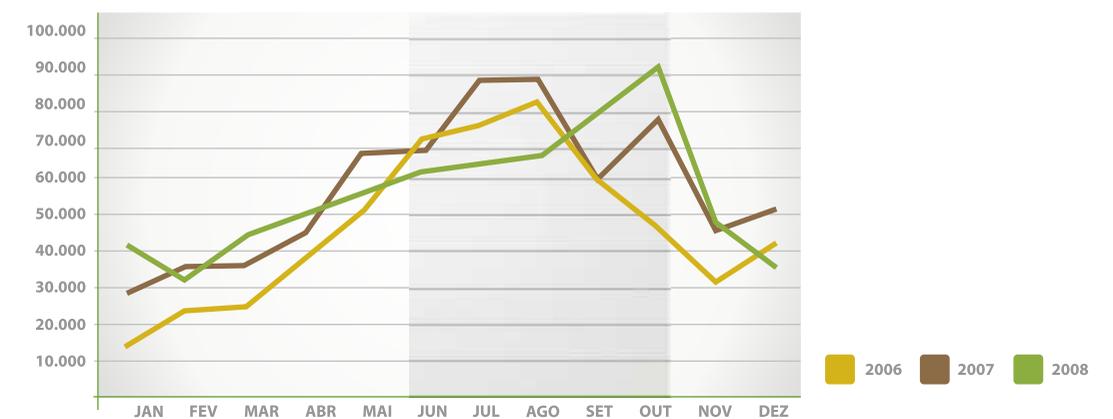


Evolução das Exportações



Exportações de Tabaco (embarques)

Mensal (ton)



Perfil do produtor

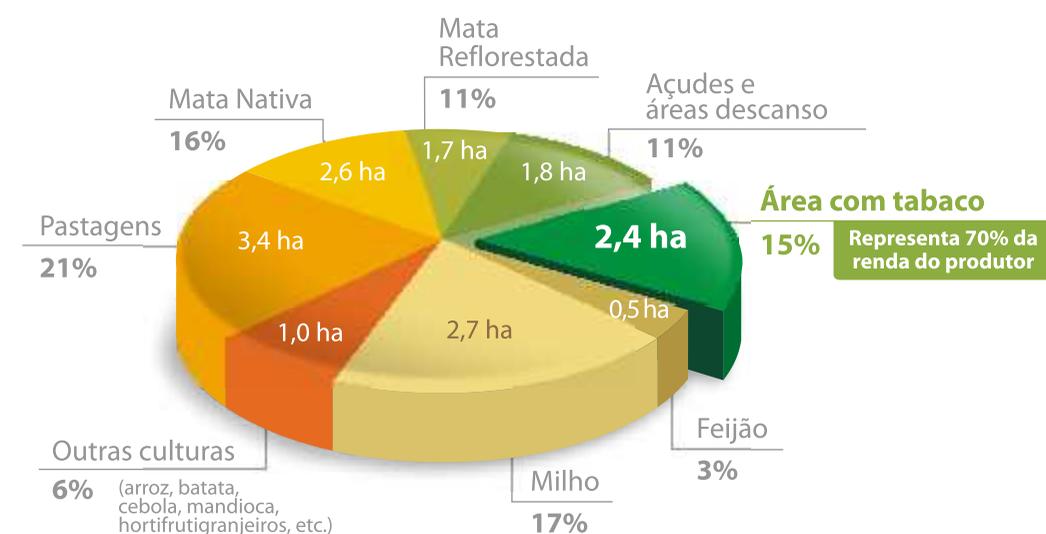


O cultivo de tabaco no Sul do Brasil tem como base as pequenas propriedades, em média com 16,1 hectares, sendo que destes, apenas 15% (2,4 hectares) são dedicados à produção de tabaco. Apesar da pequena área utilizada, o cultivo representa 70% da renda familiar dos agricultores, conforme dados da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). A área restante é reservada para atividades de subsistência, criações de animais, pastagens, açudes e florestas.

Ciente desse perfil, há décadas as indústrias de beneficiamento de tabaco incentivam os produtores a diversificar suas atividades, justamente para que não dependam exclusivamente de uma cultura. Por meio de atividades paralelas, os agricultores reduzem seus custos com a alimentação da família e de animais criados na propriedade, e aumentam a renda com a comercialização de excedentes de produção. É uma forma de melhorar a qualidade de vida das famílias, e contribuir para que permaneçam no meio rural, reduzindo as chances de êxodo para os centros urbanos.

Propriedade do Produtor de Tabaco

Safra 2007/08: área média por propriedade = 16,1 hectares



Sistema Integrado de Produção de Tabaco: Um Agronegócio Sustentável

Há mais de 90 anos, o Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT) - um dos pilares deste agronegócio - estimula a agricultura familiar e acelera o desenvolvimento regional no Sul do Brasil. Ao mesmo tempo, prima pela sustentabilidade em sua essência, fortalecendo o papel dos agricultores, a transferência de tecnologia ambientalmente saudável, cooperação, fortalecimento institucional, promoção do ensino, da conscientização e do treinamento.

Ao atuar como elo de integração, via contratos, entre as indústrias beneficiadoras e o produtor do tabaco, o SIPT destaca-se proporcionando planejamento das safras, assistência técnica e financeira e garantia da comercialização. Igualmente, defende o uso de insumos de alta qualidade, preservação ambiental e estímulo de ações socialmente responsáveis pelas empresas. O resultado deste trabalho eleva o Brasil ao pódio dos produtores mundiais.

Mais de 90 anos

Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT)

186.000

pequenos produtores integrados

70.000

produtores incorporados nos últimos 20 anos

Sistema Integrado de Produção de Tabaco

Os itens mais significativos do Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT) são os seguintes:

Planejamento de Safras

As empresas definem o volume a ser produzido de acordo com sua capacidade de processamento e perspectivas de venda, fundamentadas na análise dos mercados doméstico e internacional. Posteriormente, empresa e produtor firmam um contrato de compra e venda de tabaco em folha para a próxima safra.

Assistência técnica e financeira

As indústrias pesquisam constantemente variedades, melhores práticas culturais e insumos a serem utilizados na produção. Isto serve de base para a assistência técnica prestada aos produtores durante todas as fases da cultura. Além disso, as empresas facilitam o acesso do produtor aos financiamentos de crédito rural junto aos bancos, bem como avalizam as operações.

Uso de insumos de alta qualidade

As sementes usadas são registradas e certificadas, além de aprovadas pelos clientes. Os fertilizantes têm fórmulas testadas e níveis de nutrientes adequados para a cultura do tabaco. Por sua vez, os agrotóxicos também são aprovados pelos clientes e registrados pelo Ministério da Agricultura.

Garantia da compra total da safra contratada

As empresas assumem o compromisso de adquirir toda a produção contratada e atualizada junto aos produtores integrados e, até mesmo, coordenam e custeiam o transporte da produção até as usinas de beneficiamento.

Levantamento de custos e negociação de preço

O levantamento dos custos de produção é realizado pelas empresas e entidades representativas dos produtores. Por sua vez, o preço é negociado diretamente entre empresas e representação dos produtores.

Preservação ambiental

O setor de tabaco tem investido fortemente ao longo dos anos em práticas e programas que visam à preservação dos recursos naturais como solos, águas e matas nativas, além do incentivo ao reflorestamento.

Responsabilidade social

O Programa *O Futuro é Agora!*, já em atividade há mais de 10 anos, mostra a preocupação do setor em combater o trabalho infantil e de adolescentes menores de 18 anos nas lavouras de tabaco e incentivar a educação das crianças e jovens. Além disso, as empresas orientam os produtores a adotarem boas práticas no seu ambiente de trabalho, visando garantir a saúde e a segurança destes trabalhadores.

Meio Ambiente

Ao longo dos anos, as indústrias de beneficiamento de tabaco têm investido fortemente em práticas e projetos que objetivam a preservação do meio ambiente e a segurança dos produtores. Do mesmo modo, são uma constante a pesquisa e o desenvolvimento de tecnologias seguras e eficazes visando a diminuição gradual do uso de produtos químicos, principalmente agrotóxicos.

Hoje, além de empregar somente produtos das **classes toxicológicas III e IV (menos tóxicas)**, é usado apenas 1,3 quilo de ingrediente ativo por hectare. Este volume coloca a lavoura de tabaco brasileira como a cultura de interesse econômico que menos utiliza agrotóxicos.

O setor é igualmente atuante no que diz respeito às embalagens vazias dos produtos. No Rio Grande do Sul e Santa Catarina, as empresas mantêm o **Programa de Recebimento de**

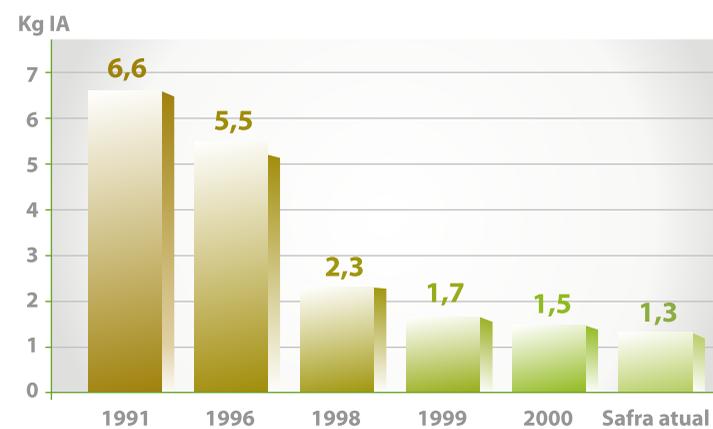
Embalagens Vazias de Agrotóxicos, que percorre os Estados, coletando embalagens tríplice lavadas em mais de 2.300 localidades da zona rural dos municípios produtores de tabaco. No Paraná, iniciativas semelhantes são apoiadas pela indústria do tabaco.

Diversas iniciativas das empresas junto aos produtores integrados tornaram-se permanentes, como os **programas de análises de resíduos químicos e orientações em relação ao manuseio, o uso correto e armazenagem dos agrotóxicos, o manejo e conservação do solo e dos recursos hídricos e o permanente incentivo ao reflorestamento**.

Aliás, a preocupação com a manutenção das florestas, tanto de mata nativa como reflorestadas, é uma das características da atividade. Este cuidado resulta em um dos mais altos índices de cobertura florestal, ocupando, em média, 27% da área total das pequenas propriedades dos produtores de tabaco.

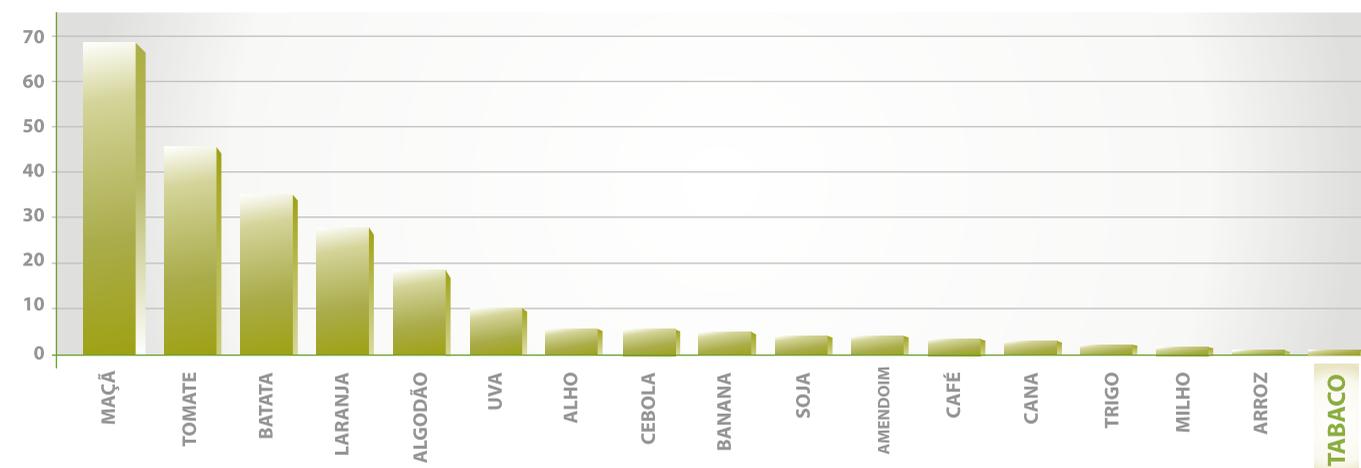
Redução do Uso de Agrotóxicos na Cultura do Tabaco

(Kg de Ingrediente Ativo (IA) p/ha)



Brasil: Consumo de Defensivos pelas Principais Culturas

(Kg de Ingrediente Ativo (IA) p/ha - 2006)



Nota

Defensivos: herbicida, fungicida, inseticida, acaricida e outros (antibrotantes, reguladores de crescimento, óleo mineral e espalhante adesivo).

Fonte

Unica - União da Indústria de Cana-de-açúcar.

Venda de defensivos: Sindag (2007), e estimativa de área plantada: IBGE (2007).

Responsabilidade Social

Nos municípios e regiões nos quais atua, a indústria de tabaco tem uma ampla atuação social. Por meio de projetos de Responsabilidade Social - promovidos em conjunto ou de forma individual pelas empresas do setor - as comunidades recebem investimentos nas mais diferentes áreas, fundamentais para o desenvolvimento de atividades ligadas à educação, esporte, artes, lazer e geração de renda.



Uma iniciativa pioneira do setor é o programa *O Futuro é Agora!*, que visa prevenir o trabalho infanto-juvenil nas lavouras de tabaco na região Sul do país. Objetiva ainda, envolver a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e atuação como agente de transformação social. O projeto, pioneiro no setor, foi criado e desenvolvido pelo SindiTabaco, empresas associadas e pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra).

Em 2008, o programa *O Futuro é Agora!* entrou em uma nova fase. O SindiTabaco, suas empresas associadas e a Afubra criaram uma **Rede Social** composta por agentes públicos e privados e representantes do setor de tabaco, para debater e fortalecer ações de prevenção e combate ao trabalho infantil nas lavouras do Sul do país, baseadas na agricultura familiar.

Participam da Rede a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE-RS), a Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag), o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-RS), a Secretaria Estadual da Educação do Rio Grande do Sul, a Secretaria Estadual da Justiça e Desenvolvimento Social do Rio Grande do Sul, a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), o Sistema Fiergs, por meio do Serviço Social da Indústria - SESI, a Federação das Associações Comerciais e de Serviços do Rio Grande do Sul (Federasul), o Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o Sicredi e o Banco do Brasil. A intenção é conquistar o apoio de entidades representativas do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, além de colocar em prática ações mais efetivas.

As empresas associadas ao SindiTabaco também possuem um papel fundamental no que diz respeito à saúde e segurança dos produtores de tabaco, por meio de orientações sobre a correta armazenagem, manuseio e aplicação de agrotóxicos, que devem ser registrados pelos órgãos governamentais competentes, e sobre uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), além de incentivar a destinação final adequada das embalagens vazias destes produtos.



Empresas associadas

Alliance One Brasil Exportadora de Tabacos Ltda.
Fone: (51) 3719-7200 - Santa Cruz do Sul - RS

A.T.C. - Associated Tobacco Company (Brasil) Ltda.
Fone: (51) 3719-7800 - Santa Cruz do Sul - RS

Brasfumo Indústria Brasileira de Fumos S.A.
Fone: (51) 3741-2475 - Venâncio Aires - RS

CTA - Continental Tobaccos Alliance S.A.
Fone: (51) 3793-2200 - Venâncio Aires - RS

Industrial Boettcher de Tabacos Ltda.
Fone: (51) 3708-1193 - Sinimbu - RS

Intab - Indústria de Tabacos e Agropecuária Ltda.
Fone: (51) 3750-3000 - Vale do Sol - RS

Kannenberg & Cia. Ltda.
Fone: (51) 3713-8600 - Santa Cruz do Sul - RS

KBH&C - Tabacos Ltda.
Fone: (51) 2107-7000 - Santa Cruz do Sul - RS

Philip Morris Brasil Indústria e Comércio Ltda.
Fone: (51) 2109-8000 - Santa Cruz do Sul - RS

Souza Cruz S.A.
Fone: (51) 3719-7001 - Santa Cruz do Sul - RS

Sul América Tabacos Ltda.
Fone: (51) 3731-1966 - Rio Pardo - RS

Universal Leaf Tabacos Ltda.
Fone: (51) 3719-8300 - Santa Cruz do Sul - RS

Diretoria

Gestão 2006/2009

Iro Schünke	Presidente
Norberto Kliemann	Vice-Presidente de Secretaria
Nelson Antonio Müller	Vice-Presidente de Finanças
Margaret R. Jochims Schoenfeld	Vice-Presidente de Relações Industriais
Astor Bublitz	Vice-Presidente de Assuntos Fiscais
Verner Wietholter	Vice-Presidente de Produção e Qualidade de Tabaco
Flávio Bock	Vice-Presidente de Gestão Ambiental e Responsabilidade Social

Fotos: Inor / Ag. Assmann



Rua Galvão Costa, 415 - Centro
Caixa Postal 192 - CEP 96810-012
Santa Cruz do Sul - RS - Brasil
Telefone: 55 (51) 3713-1777
Fax: 55 (51) 3711-2317
sinditabaco@sinditabaco.com.br
www.sinditabaco.com.br